

COLAÇÃO DE GRAU SOLENE NA UFSM: ENTRE O FESTIVO E O ACADÊMICO

Recebido em: 31/08/2015

Aceito em: 25/04/2016

*Elizara Carolina Marin*¹

*Veridiana Desordi Bernardi*²

*Joel Orlando Bevilaqua Marin*³

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria – RS – Brasil

RESUMO: Nesse artigo, analisamos as relações construídas entre a Universidade Federal de Santa Maria, empresas e acadêmicos, para a realização de formaturas solenes. A pesquisa, definida como estudo de caso, foi realizada pela combinação de dois procedimentos metodológicos: análise documental e entrevistas semiestruturadas. A colação de grau solene integra um ritual tradicional que marcou a história da Universidade, desde seus primórdios. Universidade, empresas e formandos construíram uma teia de relações para realizar colações de grau, que interconectam o privado e o público, o ritual acadêmico e o festivo. Embora seja um ato institucional e acadêmico das universidades, nas últimas décadas, a colação de grau foi apropriada pelo campo econômico, que tem agregado efeitos festivos e espetacularizante. Não obstante o contexto histórico em que se encontra, a instituição em análise é privilegiada para assumir o ritual de formatura como acadêmico, público, democrático e inclusivo.

PALAVRAS CHAVE: Organizações. Atividades de Lazer. Universidades.

SOLEMN GRADUATION AT THE UFSM: BETWEEN FESTIVE AND ACADEMIC

ABSTRACT: In this article, we analyse the relationships built between the Federal University of Santa Maria, companies and academics to conduct solemn graduation. The research, defined as a case study, was carried out by combining two methodological procedures: document analysis and semi-structured interviews. The solemn graduation integrates a traditional ritual that marked the history of the University, since its inception. University, companies and trainees built a web of relationships to achieve degree of collations, interconnecting private and public, academic ritual and festive. Although it is an institutional and academic activity of universities in recent decades, the graduation was appropriate for the economic field,

¹ Doutora em Ciências da Comunicação, Professora Associada do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista da CAPES no Programa Estágio Sênior no Exterior.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Doutor em Sociologia, Professor Associado do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista da CAPES no Programa Estágio Sênior no Exterior.

which has added festive and espetacularizante effects. Despite the historical context in which it is the institution in question is the privileged to take the graduation ritual as academic, public, democratic and inclusive.

KEYWORDS: Organizations. Leisure Activities. Universities.

Introdução

Nas Universidades Brasileiras, a colação de grau é um ato obrigatório, regido pelo Parecer 783, de 08 de novembro de 1971, que permite aos discentes, com aproveitamento compatível com as exigências estabelecidas no projeto político-pedagógico de cada curso de graduação, ter o seu grau concedido e o diploma expedido pela figura máxima da Universidade: o Reitor. É um ato formal, que confere sentido a uma de suas funções sociais, qual seja: formar profissionais nos mais diversos campos do conhecimento científico para futura atuação em sociedade.

No âmbito da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a colação de grau ocorre de duas formas: gabinete e solene. A primeira é realizada com cerimonial no âmbito administrativo da própria instituição, por alguém credenciado pela Reitoria, na maioria das vezes, o diretor e/ou coordenador do curso. Já a Formatura Solene congrega as marcas de uma cerimônia que, publicamente, outorga a identidade profissional e segue um protocolo exclusivo. Nesta pesquisa, adotamos como estudo de caso o ritual de Colação de grau solene, a partir do seguinte problema de pesquisa: como são organizados os processos para a realização do ritual de colação de grau solene, no contexto da Universidade Federal de Santa Maria?

Para tal, procuramos conhecer o conjunto de relações que se estabelecem entre a UFSM, as empresas organizadoras de formaturas e os acadêmicos de cursos da UFSM, para a organização e realização da formatura solene. Mais especificamente, buscamos compreender os diferentes dispositivos legais e contratuais orientados para a

concretização da formatura solene, bem como as estratégias articuladas pelos acadêmicos para a realização das colações de grau.

Esta pesquisa justifica-se pela importância deste ritual no ensino superior que, todavia, tornou-se disputado pelo mercado, de custo elevado, discriminatório e distorcido em seus fundamentos acadêmicos. Nossa intenção é a de que a pesquisa possa contribuir junto às discussões e ações para a institucionalização da colação de grau como ritual acadêmico, público, democrático e inclusivo, em que os discentes possam vivenciá-lo, como um direito e como um dever⁴.

Organizamos esse artigo em cinco seções. Inicialmente, apresentamos os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa. Nas três seções seguintes, pontuamos os documentos institucionais orientadores das colações de grau no âmbito da UFSM, as estratégias de empresas para a realização das colações de grau e as iniciativas dos formandos para organizar e realizar a colação de grau solene. Na última seção, apresentamos algumas reflexões acerca da possibilidade de instituir a colação de grau como um ritual de caráter acadêmico e democrático, no âmbito da UFSM.

Metodologia

Essa pesquisa pode ser definida como um estudo de caso (YIN, 2010), que enfoca um evento — a colação de grau solene, no âmbito de uma instituição específica — a UFSM. Buscamos captar os significados atribuídos à colação de grau pelas diferentes instituições ou pessoas, que aparecem expressos em palavras, sejam elas

⁴ Esse artigo originou-se de reflexões sobre as colações de grau nas Universidades públicas. Inicialmente, na Universidade Federal de Goiás, quando um dos autores ainda estava vinculado àquela Instituição. Posteriormente, as discussões se ampliaram na Universidade Federal de Santa Maria, pela importância da retomada do significado acadêmico da colação de grau. O tema também fez parte de pesquisa de iniciação científica financiada pelo Fundo de Incentivo a Pesquisa (FIPE/UFSM).

escritas ou orais. Portanto, para a produção e coleta dos dados, procuramos combinar dois procedimentos de pesquisa: a análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Segundo Cellard (2008), a análise documental possibilita o alcance de fatos que enriquecem as narrativas dos sujeitos, bem como pode trazer uma percepção histórica da realidade estudada. No âmbito desse estudo, foram levantados documentos publicados pela Universidade Federal de Santa Maria relacionados às formaturas ou também denominada “colação de grau”, dentre eles: Instrução Normativa n.º 01/2012, Instrução Normativa n.º 01/2014, Resolução n.º 001/2011 e Parecer 783 de 1971. Também procuramos realizar um levantamento do quantitativo de turmas de discentes que se formaram nos anos 2013 e 2014 e de seus respectivos cursos, tomando como base os dados publicados no relatório de formaturas do Departamento de Registros e Controle Acadêmico (DERCA), da UFSM.

Ainda, visando compreender a realização das solenidades de formatura, analisamos três contratos orientados à prestação dos serviços. Pela plataforma *Google*, identificamos que, na cidade de Santa Maria e municípios do entorno, atuam cerca de dez empresas especializadas em organização de formatura. Inicialmente, contatamos três empresas, com o intuito de realizar entrevista; todavia, apenas um representante⁵ se dispôs a contribuir com a pesquisa. Vale destacar que os donos das empresas não se mostram favoráveis a informar sobre as estratégias empresariais utilizadas para vender seus produtos aos formandos.

Para maior aproximação com a realidade investigada, procuramos entrevistar acadêmicos de cursos da UFSM, que participam das comissões de preparação das formaturas, agendadas para o segundo semestre de 2014. Assim, as entrevistas

⁵ Para garantir o anonimato exigido pela ética, não revelamos nomes das empresas em análise, nem do representante entrevistado nem dos formandos entrevistados e seus respectivos cursos.

semiestruturadas permitiram o estabelecimento de interação com os sujeitos envolvidos diretamente na realização do ato solene de formatura. Para tal, elaboramos um roteiro de entrevista semiestruturado, que combina, segundo Minayo (2012, p.64), “perguntas fechadas e abertas, no qual o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão”.

Procuramos estabelecer contatos com representantes de diversos cursos da UFSM, sendo que quatro deles se dispuseram a contribuir com a pesquisa.

A Regulamentação da Colação de Grau Solene na UFSM

De acordo com Chauí (2003, p.1), a Universidade pública “[...] é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo”. Ou seja, não está alheia à estrutura social mais ampla e aos valores perpetuados pela sociedade civil e por seus órgãos mantenedores. Significa dizer que a trajetória da Universidade está marcada por confrontos e alianças que, segundo Trindade (2000), sinalizam diversas transformações desde a sua criação. Nesse sentido, a Universidade mantém relação dialógica com seu tempo e espaço, tanto no que diz respeito às estruturas políticas e sociais do contexto quanto às estruturas formais que compõem a instituição.

Na Universidade, descreve Ramos (2012, p.42), os ritos estão presentes em diversas ocasiões, como na posse do Reitor, no ingresso de servidores, na recepção de calouros, na colação de grau. Trata-se de um “conjunto de comportamentos, individuais ou não, que seguem regras que se repetem ao longo da história”. Os rituais universitários têm suas origens com a formação das universidades, no final do século XII, e vêm sofrendo alterações com o passar do tempo. O conjunto desses rituais forma

o cerimonial universitário, ou seja, atividades planejadas e executadas segundo regras, valores e costumes de cada cultura.

De acordo com Avelar (2007), a formatura configura-se com um ato oficial da Universidade que outorga o grau acadêmico de nível superior, ou seja, confirma, administrativa e publicamente, o direito de o indivíduo graduado exercer uma profissão. Também é uma ação social significativa, especialmente para os formandos e seus familiares, e uma resposta social da Universidade pública à sociedade. Para Rios (2010), a função ritualística da formatura remete à passagem do indivíduo de um estrato social a outro, marca um limite, um fim, e, ao mesmo tempo, anuncia o início da vida profissional. Este é um dos principais interesses das formaturas: apresentar os profissionais preparados para atuar no mercado de trabalho, caracterizados como o futuro da nação.

A UFSM foi criada em 1960, pela lei n.º 3.834-C, de 14 de dezembro de 1960,⁶ sendo considerada a primeira universidade pública instalada em uma cidade do interior Brasil. Desde a sua implantação, a cidade de Santa Maria, localizada na região central do Rio Grande do Sul, tornou-se conhecida como “cidade universitária”, dado o expressivo número de estudantes de diferentes regiões do estado e do país que buscam formação superior nas mais diversas áreas do conhecimento. Atualmente⁷, a UFSM oferece 127 cursos de graduação (entre presencial e a distância), e contempla a um total de 20.494 discentes. Destes, 13.939 no *campus* de Santa Maria, 1.098 no *campus* de Frederico Westphalen, 1.234 no de Palmeira das Missões, 315 no de Silveira Martins, 265 no de Cachoeira do Sul e 1.617 na Educação a Distância (EAD).

⁶ Além da UFSM, essa lei previu a criação da Universidade Federal de Goiás.

⁷ A UFSM aderiu ao plano de reestruturação e expansão das universidades federais (REUNI) e abriu quatro *campi* em municípios vizinhos. Para saber mais: <http://portal.ufsm.br/indicadores/select/8em>

Dada a grande quantidade de cursos de graduação e de acadêmicos, em todos os finais de semestres ocorrem diversas cerimônias e festas de formaturas. A solenidade de colação de grau, além da representatividade social, apresenta uma simbologia que caracteriza e marca esse momento na vida dos formandos. Regida conforme Resolução n.º 001/2011, a colação de grau compõe os seguintes momentos: entrada geral, abertura da sessão solene, apresentação dos formandos, execução dos hinos Nacional e Rio-grandense-do-sul, juramento, imposição de grau, outorga do diploma, discurso do orador da turma, discurso do paraninfo e encerramento.

Para formatura solene a Resolução estabelece ser de responsabilidade da comissão de formatura as seguintes definições: data da colação de grau, de acordo com o calendário de formaturas; local e horário da solenidade; número de formandos e de homenageados; confecção de convites para a colação; e comunicação à Coordenadoria de Comunicação Social, Órgão Executivo da Administração Superior, para dar publicidade ao evento. Além de providências referentes à ornamentação e sonorização do local do evento, as vestes talares dos envolvidos na cerimônia. Vale notar que a universidade se isenta de diversas tarefas relativas à colação grau que, repassadas aos formandos, implicam uma série de responsabilidades e de custos.

A Instrução Normativa n.º 01/2012/PROGRAD abriu a possibilidade de realização da formatura em gabinete, na qual é dispensado o uso de vestes talares. O formando que participa desta modalidade poderá participar da formatura solene, entrando com os demais, com as vestes talares completas, mas fica vedada a imposição de grau na cerimônia. A colação de grau em gabinete não implica custos aos formandos.

Segundo dados do Departamento de Registros e Controle Acadêmico (DERCA/UFSM), em 2013, ocorreram 67 formaturas solenes e 219 formaturas em

gabinete. Desse total, no primeiro semestre, ocorreram 23 formaturas solenes e 106 em gabinete, enquanto que no segundo semestre foram realizadas 44 formaturas solenes e 113 em gabinete. Já no primeiro semestre de 2014, ocorreram 21 formaturas solenes e 75 em gabinete. Esses números revelam que, no âmbito da UFSM, as cerimônias realizadas em gabinete são em número superior em relação às formaturas solenes. No entanto, não existem diferenças significativas em relação ao número de formandos, ou seja, no ano de 2013, 906 formandos participaram da colação solene e 812 em Gabinete. No primeiro semestre de 2014, 290 formandos participaram da colação solene e 332 optaram pela formatura de gabinete (TABELA 1).

Tabela 1 – Número de formaturas e de discentes por modalidades de formaturas solenes e de gabinetes, realizadas na Universidade Federal de Santa Maria, durante o ano de 2013 e primeiro semestre de 2014.

Dados totais da UFSM	Tipo de Formatura	Número de Formatura	Número de discentes por Formatura
2013	Solene	67	906
	Gabinete	219	812
2014	Solene	21	290
	Gabinete	75	332

Fonte: Departamento de Registros e Controle Acadêmico (DERCA-UFSM), elaborados pelos autores.

Esses dados revelam que, no período em questão, praticamente 50% dos formandos da UFSM fizeram colação de grau em gabinete. Cabe uma pergunta para futuras pesquisas: quais os motivos que levam cerca de 50% dos discentes da UFSM a realizarem a colação de grau de gabinete? Nossa hipótese é a de que esse fenômeno está relacionado, principalmente, aos elevados custos implicados na colação de grau solene, sob as determinações de empresas especializadas que atuam num mercado lucrativo.

É importante assinalar, à luz de Barbosa; Borges e Ramos (2011), que o fator econômico, dentre outros, passou a ser um limitante para a participação ou não dos discentes universitários na colação de grau solene.

Cerimônia de Formatura Solene: Negócios de Empresas

Em face da transferência de certas responsabilidades aos formandos, definidas em resolução universitária, a realização da formatura solene abriu amplas possibilidades para a atuação de empresas, surgindo, então, um mercado de prestação de serviços especializados. Valendo-se da importância que acadêmicos e familiares atribuem ao ato social, os formandos, por meio de suas associações de turmas, criadas com o propósito de viabilizar as colações de grau, tornaram-se alvo de assédio e convencimento de empresas, ávidas para a venda de seus produtos e serviços.

As empresas fomentam a importância do ritual de passagem dos formandos, como possibilidade de atrair mais clientes consumidores de seus serviços e produtos, mais especificamente, pacotes de mercadorias, vendidos somente aos formandos que têm dinheiro para pagá-los. As empresas consideram ser a colação de grau um evento que deve ser planejado com antecedência, para que tudo ocorra perfeitamente, conforme depoimento de um empresário do ramo: “[...] então, para o evento em si, podem ocorrer erros antes, mas não durante o evento. Durante o evento, tudo tem que ocorrer perfeitamente. Ou se ocorrer algum erro, tem que ser alguma coisa que tu possa ajustar na hora, para poder fazer”.

Como em um espetáculo, nada pode falhar, pois comprometeria a imagem da empresa. Para tanto, as empresas especializadas na realização de formaturas precisam articular-se com outras empresas e pessoas que fornecem diversos produtos e serviços,

que, no dia, devem estar no local e nas condições definidas nos contratos firmados com as comissões de formatura ou com os formandos. Uma falha poderia comprometer a formatura-espetáculo e a imagem da empresa, pois os alunos, antes de fecharem os contratos, pesquisam seus históricos nas produções das formaturas. Um representante de turma de formandos entrevistado revela critérios de escolha da empresa: “Levamos em consideração primeiro, logicamente, o histórico da empresa, por ser tradicional, como funcionavam as formaturas anteriores, se deu problema ou não. Depois, a questão de preço, da disponibilidade, da oferta de produtos na hora da cerimônia”.

As empresas de formaturas se utilizam as mais diversas formas de persuasão para seduzir os acadêmicos e vender seus produtos. Tornou-se corriqueira – nas ruas e estacionamentos do *campus* – a presença de veículos com logomarca das empresas. Os próprios murais dos diversos prédios, que deveriam ser de uso exclusivo da comunidade universitária para a divulgação de informações de interesse do ensino, da pesquisa e da extensão, são disputados pelos cartazes promocionais de empresas. As salas de aula são utilizadas para reuniões de representantes de empresas e acadêmicos interessados na formatura, para realizar as fotografias dos formandos, conforme excerto de um contrato:

[...] a preparação dos locais para as fotos e filmagens na Universidade ou em outro local, dentro dos limites desta cidade, será de responsabilidade dos representantes dos formandos, inclusive o agendamento com a Universidade e, ainda, o local escolhido deverá ser adequado ao número de formandos.

Portanto, de diferentes maneiras, representantes das empresas estão presentes em diversos espaços da universidade. Alguns depoimentos orais também ajudam a elucidar:

Elas entraram em contato conosco. Geralmente é entre o terceiro e quarto semestre, no segundo ano de curso. Eu não sei exatamente quando que a gente definiu, mas foi antes da metade do curso. A maioria das reuniões foram aqui na Universidade. Era aberto. Mas,

geralmente, a maioria era o pessoal da Comissão que participava (Formando do Curso 2).

As reuniões foram no segundo semestre para escolher. A empresa “A” veio aqui na Universidade e estava todo mundo, mas a empresa “B” nós da comissão fomos na empresa. Acho que porque estava todo mundo aqui na reunião com a empresa “A”, ela foi escolhida. (Formando do Curso 4).

No plano do discurso, as empresas consideram que o “evento de formatura” não tem vínculos institucionais com a Universidade, embora reconheçam a importância da manutenção de boas relações com os docentes e os agentes da administração. O depoimento esclarece:

Não, a gente não tem nenhum contato com a Reitoria, até porque o nosso evento não é em conjunto com a Instituição. O que a gente faz, às vezes, digamos assim, para ter uma relação mais legal, é oferecer algum patrocínio, um suporte para algum evento. Tu não pode virar as costas para os professores, para a Reitoria, porque são eles que têm o contato com os alunos. Então é a imagem que tu vai passar. A gente sempre procura apoiar para, dessa maneira, podermos conseguir fechar alguns contratos. Os professores e homenageados são convidados a participar da colação, seria um convite que normalmente os próprios alunos convidam, a gente não contata (Empresário).

Na cidade de Santa Maria, algumas empresas conquistaram posições de destaque na realização de tais serviços, e passaram a ser consideradas “tradicionais” no mercado das formaturas. Stort *et al.* (2006), em estudo sobre a competitividade entre as empresas de eventos de formaturas na cidade de Salvador (BA), constataram que as empresas de maior amplitude mercadológica são as que atuam há mais tempo no mercado e congregam uma malha maior de produtos e funcionários para realizar os eventos. Com tais atributos, conseqüentemente, conquistam maior aceitação e adesão por parte dos formandos.

A partir dos contratos e depoimentos orais, constatamos que as empresas produziram diversos pacotes de formatura, com oferta de produtos e serviços diferenciados, que variam em conformidade com os desejos e as possibilidades de

pagamento dos formandos. De maneira geral, os pacotes de formatura são constituídos dos seguintes itens: 1) Filmagens com diversos “clipes”: de apresentação dos formandos, de homenagem aos pais e familiares e das festas da turma. Após a colação de grau, os formandos recebem um DVD com os *clipes* em alta definição; 2) Fotografias, em alta resolução, tiradas em estúdio, na universidade, e no dia da colação de grau, que também são entregues aos formandos em DVD, após as festividades de colação de grau; 3) Convites especiais de formatura, com diversas possibilidades de editoração e de valores, sendo que cada formando recebe entre 10 e 30 exemplares; 4) Quadro de mesa com fotografias do coletivo da turma de formandos; 5) Quadro de parede moldurado, com fotografia individual do formando; 6) Rosas embaladas para homenagem aos pais dos formandos; 7) Quadro Mural com fotografias das turmas e homenageados para posterior fixação nas paredes dos prédios da instituição⁸; 8) Canudo porta-diploma, individual e personalizado com a logomarca do curso; 9) Veste talar completa para cada formando e para os integrantes da mesa da Colação de grau; 10) Decoração dos espaços da cerimônia, com diversas possibilidades de composição cênica; 11) Projeto de decoração com profissionais qualificados para a criação de um projeto exclusivo e personalizado para cada formatura; 12) Iluminação cênica, com canhões de Led digitalizados e focados para diversos espaços; 13) Sonorização para os diversos discursos da cerimônia e para a execução de músicas ambientais e músicas individuais para as chamadas dos formandos; 14) Telões para exibição ao vivo da solenidade, 15) Equipes de apoio, compostas por recepcionistas, fotógrafos, operadores de áudio, operadores de som e vídeo, auxiliares para retoques das togas, auxiliares para vestir a toga, dentre outros profissionais.

⁸ Tornou-se comum a fixação, nas paredes e corredores dos prédios, de Quadros Murais com fotografias dos formandos e homenageados. Normalmente cada turma opta pelo quadro como parte do pacote.

Não obstante, os produtos, os serviços e, conseqüentemente, os preços que constituem o pacote de formatura são variáveis de acordo com a seleção dos locais de realização da formatura, da quantidade e da qualidade de produtos, bem como das formas de pagamento. Identificamos, através de depoimentos orais e leitura de contratos, que os eventos de colação de grau custam em torno de R\$3.000,00 para cada formando, sendo o valor mínimo de R\$2.000,00 e o máximo de R\$3.500,00. As variações de preço estão relacionadas com o escolhido. Na perspectiva das empresas, o mais importante é flexibilizar a oferta de pacotes de formatura, para facilitar a venda para cada turma de formandos. Dessa forma, em conformidade com a dimensão do sonho e da capacidade de pagamento de cada turma, as empresas dispõem de um pacote para ofertá-lo.

Muitas turmas estão contratando empresas de cidades vizinhas, por oferecerem pacotes mais baratos do que as empresas de Santa Maria, ainda maior disponibilidade de datas e contratos individuais, dentre outras vantagens:

A produtora que a gente fechou é contrato individual. [...]. Outra coisa que definiu a escolha, é que a produtora não é daqui, ela é antiga já, e trabalha com a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), por licitações. Isso passou uma certa confiança porque para uma empresa estar trabalhando com um serviço público, prestar serviço para uma Instituição Pública, ela tem que ter uma série de exigências de alvarás. A qualidade dos produtos, o atendimento nas reuniões, atendeu bem ao que a turma queria. A gente não queria nada muito luxuoso, não queria gastar muito, queria também uma formatura que fosse legal. O contrato individual e a confiança foram os dois fatores principais (Formando do Curso 1).

Vale notar que a realização da formatura solene aciona uma rede de produtos e serviços (aluguel de espaços para a cerimônia, hotéis, restaurantes, decoração, salões de beleza, lojas de aluguel de roupas, táxis, confecções de roupa, gráficas de impressão, sonorização de ambientes, marcenarias, laboratórios de editoração de imagens, dentre

outros), desencadeando um processo de apropriação da colação de grau pela iniciativa privada, transformando-a em mercadoria. Num mundo de circulação de produtos, aponta Harvey (2011, p.91), “[...] aqueles que necessitam, querem ou desejam a mercadoria também precisam ter o dinheiro para comprá-la”.

Dentre todos os itens que integram o pacote de formatura, os formandos garantem que a locação de espaços adequados é o mais caro, todavia essencial. A grande quantidade de cerimônias de colação de grau — além das comemorações correlacionadas, como o baile, atos religiosos e festas de familiares —, resultou em uma disputa acirrada pelos aluguéis. Esses eventos tendem a se concentrar nos finais dos dois semestres letivos, tornando os espaços de festas em mercadoria escassa, disputada entre as turmas de formandos.

As empresas não realizam cerimônias ao ar livre, uma vez que mudanças climáticas podem inviabilizá-las. Desse modo, os clubes, teatro, salões de igrejas, hotéis e auditórios de escolas são os espaços disputados para a realização da colação de grau, do baile de Formatura e da cerimônia religiosa. Os motivos que levam à escolha de um ou outro espaço são variados, mas fundamentalmente pautados no valor do aluguel, disponibilidade de agendamento na data de realização da formatura, comodidades de acesso, locais de estacionamento de veículos e capacidade de lotação. As empresas entram em contato com os responsáveis pelos espaços e, posteriormente, repassam os valores e condições para os formandos.

O representante de uma empresa informa que, em Santa Maria, os locais mais disputados pelos eventos de formatura são os salões de eventos do Hotel Morotin, Clube Dores, Clube Avenida Tênis Clube, Colégio Santa Maria, Teatro Treze de Maio, mas que já utilizou auditórios da própria UFSM, conforme depoimento:

O Morotin, na minha opinião, é o melhor local pelo preço que está cobrando e pela infraestrutura que oferece. O Clube Dores e o Tênis são lugares bons. O problema do Dores hoje é o preço e a gente fala que é um salão que já não é mais novidade. É um bom salão, mas não tem nada absurdamente diferente do que o Morotin vai te proporcionar, digamos assim. E o valor deles, acho que está duas vezes mais do valor que o Morotin cobra. Então, isso acaba ficando bem pesado para os formandos. Têm turmas que ainda fazem questão de se formar lá, mas a maioria já está fazendo no Morotin. Já fizemos também no auditório que tem no Colégio Santa Maria, tem várias Formaturas que nós fizemos ali. Já fizemos em algumas peças da UFSM, Formaturas menores em salão da UFSM mesmo. E também acho que fizemos uma recentemente ali no Treze de Maio.

Para a escolha destes locais, são levadas em consideração a segurança, as saídas de emergência, a capacidade permitida e as instalações elétricas. O empresário entrevistado afirma que não tem convênio firmado com donos de estabelecimentos, mas como sempre paga pelas locações desses espaços, tornou-se cliente preferencial durante as temporadas de formatura em Santa Maria. Os formandos, conforme depoimentos, escolhem o local em função dos recursos disponíveis e das vantagens percebidas:

A escolha do local levou em conta mobilidade e também praticidade para as pessoas que vêm de fora. A gente optou pelo Morotin pela questão do hotel. Muita gente vem de fora então os familiares podem ficar ali. E também pelo espaço físico (Formando do Curso 2).

A gente ficou entre o Morotin e o Dores. Nós olhamos outros lugares, Itaimbé, mas era muito pequeno. Daí que entre o Morotin e o Dores escolhemos pelo preço. Escolhemos o Morotin que era o mais barato. É que nós somos em poucos na turma, daí tem que ser o mais barato (Formando do Curso 3).

Nós escolhemos o Clube Dores porque é mais central, de fácil acesso. Fica mais fácil (Formando do Curso 4).

Para a realização da colação de grau, os empresários do ramo e os formandos firmam contratos, nos quais são especificados os itens dos serviços e produtos, as maneiras e os momentos em que serão executados, os prazos de entrega e, evidentemente, os valores e condições de pagamento, conforme relatos de formandos:

A empresa flexibilizou se a gente queria pagar também em duas vezes né. Se nós não queríamos pagar mensalmente poderia pagar em duas vezes (Formando do Curso 1).

Foi conforme a necessidade, porque tu negocia com a empresa. Nós, por exemplo, parcelamos o pagamento da formatura. Ela vai sair em torno de R\$110.000,00. E aí conforme vai avançando o curso vai mantendo aquele preço ou aumentando. Claro que a tendência sempre é aumentar (Formando do Curso 2).

Fomos nós, com os cálculos que a gente fez, analisando tudo, e tentando cumprir as metas que a gente tinha, por exemplo, até tal mês de tal ano tem que ter pago tanto. Daí a gente via quanto que precisava ainda (Formando do Curso 4).

As falas evidenciam que os contratos firmados entre as empresas e os formandos podem ser coletivos ou individuais. O contrato coletivo é firmado entre a empresa e os representantes da comissão de formatura. Assim, com base nas decisões tomadas nas suas turmas, os representantes fazem todas as negociações com a empresa contratada. Pelos termos dos contratos coletivos, caso um ou mais formandos desistam de participar da formatura, os demais colegas devem suportar os custos, uma vez que o contrato foi firmado entre a empresa e a turma. Mas, em caso de rescisão do contrato, uma empresa estipulou que a turma deve efetuar “[...] o pagamento de 50% (cinquenta por cento) do valor total do presente contrato, como multa rescisória e perdas e danos”.

Os contratos individuais são firmados entre a empresa e cada formando interessado em participar da cerimônia de colação de grau. Nesta modalidade contratual, cada formando responsabiliza-se pelo pagamento direto com a empresa. A partir dos depoimentos orais, notamos maior adesão à modalidade individual, por flexibilizar tanto o ingresso quanto a desistência de participantes. Nos termos de um contrato do tipo individual em análise, para a adesão de um novo integrante basta “[...] ter autorização da comissão de formatura para fazer parte deste contrato, através de termo de adesão, juntado a este contrato e respeitar todas as cláusulas aqui descritas”. Não obstante, os

formandos que desistem da colação de grau devem pagar uma multa, que varia entre 30% a 50% do valor individual, conforme acordado no contrato. Desta forma, caso um colega desista da colação de grau ou não efetue todo o pagamento estipulado pela empresa, os demais não são prejudicados.

Em suma, sob as perspectivas empresariais, as colações de grau são possibilidades de negócios contratados com os formandos, com as especificações dos produtos e serviços, bem como seus devidos preços e condições de adesão ou desistência. O resultado é produzir eventos que mais se aproximam do espetáculo, elaborado para tocar o imaginário e os sentimentos dos formandos e seus familiares. Como negócios, as empresas esmeram-se para fazer o melhor *show* e conquistar a credibilidade entre as novas turmas de formandos.

O que conforma essa teia é o lugar hegemônico que **a empresa** adquiriu na vida social, sublinha Mattelart (1997), com poder de se articular para criar e satisfazer necessidades humanas.

Formatura Solene na UFSM: Perspectivas de Acadêmicos

O Art. 8.º da Resolução n.º 001/2011 (2011, p.2) define que “[...] em cada curso haverá uma comissão de formatura escolhida pelos formandos”, com responsabilidades pela organização de ações referentes ao evento da formatura solene. Sob tais determinações, os acadêmicos recorrem a estratégias diversas para arrecadar recursos e, posteriormente, firmar contratos entre empresas organizadoras de colações de grau.

Para viabilizar a colação de grau solene, os acadêmicos começam processos de organização de comissões de formatura, às vezes, denominadas associações de turmas, desde o princípio do curso de graduação. Temos relatos informais a propósito da existência de iniciativas de organização de comissões de formatura, logo após a

divulgação das listas de aprovados no vestibular. Ou seja, mesmo antes de ingressar na universidade, aprovados no vestibular já pensam em organizarem-se para futura festa de formatura, por meio de articulações facilitadas pelas redes sociais. No entanto, o mais comum entre os acadêmicos é eleger uma comissão de formatura nos primeiros semestres do curso, com vistas a estabelecer estratégias de arrecadação de recursos para as “festas de formatura”. O depoimento de um formando elucidado:

A escolha da comissão de formatura começou bem precoce para nós. Foi no segundo semestre, no primeiro ano de curso. Então foi mais aquele pessoal que tomou iniciativa mesmo, que colocou seus nomes a disposição e a partir daí foi feita uma reunião, foi especificado quem seria o tesoureiro, presidente, vice-presidente. Tem o tesoureiro, que fica responsável pelas finanças, tem um pessoal que fica responsável pela organização de eventos e festas. Tem outro pessoal que fica responsável pela parte burocrática, tipo ECAD⁹, laudo de bombeiros, essas coisas. Até porque a gente faz festa no Centro de Eventos para arrecadação de dinheiro. Tem um pessoal que ficou responsável pelo marketing, contatos de festas. E quem não faz parte da comissão nominalmente, fica agregado a uma comissão para ajudar (Formando do Curso 2).

No entanto, segundo os depoimentos orais, nem todas as turmas elegem uma comissão de formatura. Mas isto não significa que deixem de se organizar, de eleger seus líderes, articular com as empresas do ramo e viabilizar a colação de grau, conforme depoimento:

Naquele momento a gente fez uma reunião sobre isso e decidimos que não era característica da turma fazer uma associação. A gente decidiu marcar um dia com todas as produtoras e todas vieram aqui se apresentar uma atrás da outra. Após, a gente escolheu. As lideranças apareceram ali nessas reuniões, em algum momento que tomou posição. Tem algumas pessoas que estão liderando as coisas. Realmente, tem que ter uma liderança, não que precise ter uma associação formada, formal, com estatuto e tal, a gente não tem isso.

⁹ O Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) é uma sociedade civil destinada a regularizar direitos autorais no Brasil. Formado por associações musicais espalhadas por todos os estados da federação, organiza a fixação dos preços, regras de cobrança e distribuição de valores arrecadados em eventos pagos. Em qualquer festa paga, em que haja a execução de obras registradas, os organizadores devem comunicar o ECAD com antecedência, para o pagamento da devida taxa.

Mas existem pessoas que estão se mobilizando para acontecer a Formatura (Formando do Curso 1).

Fica evidente que, para a realização da colação de grau solene, quer seja via comissões ou não, as turmas não percebem outra possibilidade para além de contratar empresas privadas especializadas em produção de eventos. Internalizaram e aceitaram esta contingência, e passam a estabelecer estratégias de arrecadação de dinheiro para a formatura.

Os formandos utilizam diversas formas de arrecadação do dinheiro para o pagamento da formatura, mas as mais comuns são as mensalidades, rifas, festas e copas do curso.¹⁰ Para a realização de algumas festas, os discentes utilizam um espaço da Universidade, mais especificamente no Centro de Eventos, que é dividido entre diversos cursos da UFSM. Os entrevistados esclarecem:

Tem uma mensalidade da turma, que essa mensalidade foi aumentando gradativamente, conforme a necessidade. Foram feitas promoções também como rifa, festas, tanto nas casas noturnas, nas boates, principalmente no Centro de Eventos. A maior parte do nosso lucro é dali (Formando do Curso 2).

A gente fez uma festa. A gente fez mais rifas, acho que umas duas ou três. Daí a gente fez a C. [Copa do curso de graduação] que é o que deu mais lucro no caso. E o resto pagando mensalidade (Formando do Curso 3).

É em forma de mensalidades que nós começamos a pagar desde o segundo semestre. Antes era 35,00 por mês, depois nós subimos pra 110,00 que foi o valor máximo pra pagar tudo de uma vez. Nós fizemos também rifas, com brindes de empresas que a gente conseguiu, e as festas, que no nosso curso é tradicional a I [Copa do Curso de Graduação] que é no 7º semestre (Formando do Curso 4).

Para a definição do valor da mensalidade, as Comissões levam em conta as metas de arrecadação para cada período do curso e o lucro das festas e rifas realizadas, almejando efetuar o pagamento até o início do ano da realização da formatura. As

¹⁰ As copas dos cursos são jogos em que todos participam; ocorrem todos os semestres e, em cada edição, uma turma fica responsável pela organização. Há taxa de participação para cada modalidade.

mensalidades, muitas vezes, começam a ser pagas desde o início do curso de graduação e se estendem ao longo de três, quatro ou cinco anos, variando conforme o tempo de duração de cada graduação. Para tanto, algumas turmas abrem uma conta bancária, no nome de um ou mais acadêmicos, com responsabilidade pelo controle e, posteriormente, compromisso pela prestação de contas, quando solicitado pela turma. Vejamos os depoimentos: “Algumas pessoas começaram a pagar antes. A gente fez uma conta da turma no banco, e daí essas pessoas já depositavam uma mensalidade por mês. As outras não sabiam bem se iam se formar, não sabiam bem se iam fazer festa, aí começaram a pagar depois” (Formando do Curso 3). “Nós abrimos uma conta e a turma começou a depositar a partir do segundo semestre, mais especificamente em dezembro de 2010” (Formando do Curso 2).

A promoção de diversas festas e eventos requer a realização de muitas reuniões entre os acadêmicos, que se estendem ao longo da graduação. As reuniões intensificam-se na medida em que a formatura se aproxima, com o propósito de resolver questões referentes aos detalhes do ritual de formatura, as formas de pagamento e de arrecadação de mais recursos financeiros, as escolhas dos professores homenageados, paraninfo e patrono, detalhes para as sessões de fotos e tantos outros pormenores. Tais reuniões geram agregações, mas também dissensos e conflitos entre os acadêmicos. Mas, sobretudo, gera uma divisão entre os formandos que participarão da cerimônia solene de colação de grau e os formandos que optaram pela colação de grau em gabinete. Uma divisão pautada não só pelo poder econômico, mas também pelos significados atribuídos à colação de grau.

Contudo, os formandos que se engajam em torno do projeto de formatura solene percebem que os custos são elevados, mas valorizam a cerimônia que é deles e a suposta

autonomia para escolha dos detalhes da formatura, bem como os confortos dos serviços de empresas que acumularam *know how* em eventos de formaturas. Assim, os discentes entrevistados preferem que as cerimônias de formatura ocorram pela mediação de empresas:

Eu acho que do jeito que está poderia melhorar né. Ter uma empresa que faz um trabalho profissional é muito bom, mas, por exemplo, a Universidade aqui teria que ter um espaço físico para realizar, não vejo nada de ruim ter uma empresa para organizar, mas só que isso aí também demanda muito dinheiro. Então, essa empresa poderia continuar organizando, só que com menos importância. Eu acho que a Universidade poderia atuar mais nisso (Formando do Curso 2).

Na verdade, a cerimônia é mais para a gente mesmo, então tem que ficar mais como a gente quer que seja (Formando do Curso 3).

A organização tem que ser da comissão de formatura, porque se não nós não vamos ter a autonomia de ir lá na empresa e escolher o que a gente quer (Formando do Curso 4).

De fato, até o momento, a UFSM não dispõe de um espaço apropriado e nem de um específico quadro de funcionários para organização e realização das cerimônias de colações de grau. E, diante da ausência de ações institucionais, os formandos passaram a entender que somente as empresas podem oferecer os serviços de que eles demandam para suas festas de formaturas. Portanto, os formandos entrevistados conformam-se com o fato de as empresas realizarem suas formaturas, conforme depoimentos:

Considerando que a Universidade não oferece esses serviços, e também não vejo nenhum problema quanto a vir dentro da própria Universidade empresas privadas. Tem coisas que não competem à Universidade, não é o fim dela organizar evento; então, eu acho que, no dia que a gente tiver o centro de eventos, eu sou a favor de que realmente tenha uma empresa privada, tenha uma licitação, que ela faça. Acho que não cabe à Universidade querer abraçar essa causa. Então, tem coisas que não é de competência do serviço público. Por isso que existem empresas privadas que vão prestar os serviços (Formando do Curso 1).

Olha, tem seus bônus e seus ônus, mas eu penso que poderia ser feito pela Universidade, seria melhor. Porque acaba sendo um mercado

disputado, além de ser disputado ele se torna caro também. É muito caro, então muitas pessoas de baixa renda têm dificuldade de conseguir a solenidade (Formando do Curso 2).

Eu acho bom, porque elas fazem tudo, nós só vamos lá e escolhemos as coisas (Formando do Curso 4).

Pôde-se perceber que representantes de turmas, por nós entrevistados, preferem que as empresas realizem e organizem esses eventos, pois acreditam que assim têm maior liberdade, tanto para escolher o que desejam quanto para expressar o caráter festivo das solenidades de colação de grau. Aliás, a propósito da possibilidade de a universidade organizar e realizar todo o processo das cerimônias de formatura, os entrevistados elencam uma série de problemas, tais como: falta de recursos humanos e financeiros; as atribuições da universidade não incluem a realização de formaturas, mas ensino, pesquisa e extensão; falta de qualificação de quadros da universidade para realizar formaturas; a universidade realizaria colações de grau padronizadas, retirando a autonomia das turmas em suas escolhas. Os depoimentos orais elucidam:

Eu acredito que a Universidade não teria contingente de pessoas disponível para que seja feito isso, isso poderia funcionar talvez numa empresa Júnior, dentro da Universidade, sei lá, deve ter a Publicidade e Propaganda, toda a Comunicação Social se volta para isso, na organização de eventos. Agora, que seja um setor da Universidade ligado à reitoria que vá organizar as Formaturas eu não acredito. Porque, realmente, o fim da Universidade aqui é realizar ensino, pesquisa e extensão, e nós temos que ter servidores voltados para isso, a menos que o Governo Federal resolva assim a aumentar o quadro funcional de servidores, e que sobre servidores pra isso. Cabe a ela regulamentar as Formaturas, protocolo de Formatura, agora realização e execução, eu acho que não cabe à Universidade. Até porque se a gente fizer um comparativo, provavelmente manter um sistema de organização de Formatura dentro da Universidade será muito mais caro, considerando o custo do serviço público, se nós terceirizar para uma empresa privada (Formando do Curso 1).

Eu acredito que seria bom, mas, provavelmente no início vai ser complicado. Porque tu não tem talvez as pessoas que vão gerir isso, elas não vão ter ainda noção, mas, com o tempo, acho que seria muito importante. Eu acho que no momento o que pode ser melhorado é ter

o centro de convenções ali para tu já economizar um monte, e tu consegue democratizar mais esse processo (Formando do Curso 2).

Eu acho ruim, porque vai ficar mais padronizada, vai acabar perdendo um pouco da individualidade da turma assim (Formando do Curso 3).

Eu acho que não dá. Porque daí vai ficar uma coisa padronizada, todo mundo igual. Eu acho que a Universidade pode dar o espaço, como o Centro de Convenções, mas organizar a Formatura não. Acho que não, porque daí nós vamos perder a autonomia de escolher o que a gente quer (Formando do Curso 4).

Possivelmente, a recusa às formaturas, como “coisa padronizada”, refere-se às formaturas como ritual de caráter acadêmico, sob os protocolos definidos pela instituição, a ser seguidos por todas as turmas de formandos. Eles percebem a formatura como um espetáculo que deve ser exclusivo nos objetos, na trilha sonora, nas imagens, nos clipes, conforme os gostos de cada turma, de cada formando. Sob a perspectiva dos entrevistados, a institucionalização de um ritual igualaria todas as colações de grau em todos os cursos, reduzindo as margens para a espetacularização do evento, o que seria indesejável. É possível dizer que o espetáculo das formaturas fascina os acadêmicos, pois, sob o domínio das empresas, essas solenidades adquiriram, nas palavras de Barbosa, Borges e Ramos (2011, p.6), “[...] uma conotação mais festivamente luxuosa e espetacular do que essencialmente acadêmica”.

Segundo Rios (2010, p.23), o intenso envolvimento em torno da formatura-espetáculo “[...] não leva em consideração o fato de que todos os formandos ainda estão cursando o último semestre, assim, não tendo ainda a garantia do aproveitamento em todas as disciplinas necessárias para a obtenção de grau”, dedicando-se mais às tarefas da organização da formatura do que à conclusão dos estudos. No âmbito das universidades, segundo o autor, as formaturas tornaram-se o evento do qual quase todo universitário anseia por participar, rebaixando à mera formalidade questões como titulação profissional e retorno qualificado à sociedade inserida. A ostentação se torna

uma marca da Universidade através destas cerimônias-espetáculos, “[...] ao sonho da formatura uniu-se a exposição midiática: os ‘quinze minutos de fama’ que nos dizem serem reais” (RIOS, 2010, p.119).

É importante destacar que a colação de grau é um momento importante não apenas como discente e futuro profissional, mas também como filho, cujas expectativas alimentam a rede familiar. Os planos e os sonhos, como destacam os entrevistados, são também dos pais:

Eu acredito que é um momento marcante na vida da gente, não só minha como dos meus familiares. Tu acaba criando uma certa expectativa, principalmente por se tratar de uma Universidade Federal, que é mais conceituada, é um momento marcante, emotivo, que mexe com os sentimentos (Formando do Curso 2).

Para mim, é muito importante, porque a gente passa cinco anos estudando aqui. A formatura é a festa que a gente comemora com os familiares e o pessoal que esteve sempre junto da gente (Formando do Curso 4).

Por meio da formatura, pais e formandos vislumbram mudanças de vida e projetos de ascensão social, tendo como estímulo a valorização das profissões de nível superior em oposição à desvalorização de outras formas de ocupação laboral na sociedade. Portanto, na perspectiva de formandos, o momento de maior emoção da cerimônia de colação de grau é a homenagem aos pais, conforme depoimentos: “A homenagem aos pais, assim como turma, como responsabilidade, realmente é o momento mais importante, porque realmente os formandos fazem a formatura, muitas vezes, pelos pais, pelos desejos dos pais” (Formando do Curso 1). “O que mais me chama atenção assim, que mais gera ansiedade, é a homenagem aos pais” (Formando do Curso 2).

No seio desta conjuntura, as formaturas estão sendo realizadas de forma competitiva, tentando sempre ser uma mais inovadora do que a outra, ficando mais

próximas de um espetáculo, com direito a fogos de artifício e *shows* artísticos. Vale assinalar as palavras de Guy Debord (1997, p.17) quando aponta “[...] como demonstração geral da racionalidade do sistema, e como setor econômico avançado que molda diretamente uma multidão crescente de imagens-objetos, o espetáculo é a *principal produção* da sociedade atual” (*grifo nosso*). Sob essa perspectiva, as cerimônias universitárias estão assumindo a lógica da indústria do entretenimento. Sob esse prisma, Marin (2009, p.211) alerta que:

[...] o entretenimento passou a ser uma mercadoria valorizada pela sociedade regida pelo capital. Sociedade que não expropria somente o tempo de trabalho, mas também o tempo excedente e supostamente livre. A lógica do *tempo é dinheiro* passou a ser uma referência crucial no sistema de produção e circulação de mercadorias.

Essa lógica, ainda de acordo com Marin (2009, p.212), não cessa no tempo e no espaço da fruição humana, pois as “[...] férias, feriados, datas comemorativas, finais de semana, horários após o trabalho passaram a ser disputados no mercado como tempo-mercadoria capaz de gerar lucros”. As formaturas, em específico, criaram um mercado que necessita de clientes para permanecer no mundo das mercadorias, dos negócios e do lucro. Como destacou Rios (2010, p.22), “[...] atualmente a formatura tornou-se um importante e caro negócio”, desde as crianças no “jardim de infância, até os adultos das faculdades”, fazer uma festa de comemoração de encerramento de um ciclo de estudos é algo que foi incorporado socialmente.

A concepção de formatura, aqui exposta, configura-se mais como um evento mercadológico e espetacular e, em segundo plano, ato acadêmico de reconhecimento da capacidade profissional, da aquisição e construção de conhecimento e de maturidade pessoal e intelectual do universitário. De acordo com Avelar (2012, p.29), o significado do título em um curso de ensino superior “[...] está imbuído de fortes valores que

extrapolam as projeções do próprio formando e muitas vezes transcendem e impregnam todos os entes de uma mesma família” e que se complementa com o baile “[...] para compor o pleno sentido do ato esperado” (AVELAR, 2012, p.41). O depoimento de um formando é expressivo: “Vamos realizar o baile, até porque no nosso curso é tradicional, não tem como escapar disso” (Formando do Curso 2). Na cidade de Santa Maria, normalmente, os bailes de formaturas eram realizados no dia seguinte à colação de grau. Nos últimos anos, para reduzir os custos, as turmas de formandos vêm adotando algumas mudanças, ou seja, algumas turmas não realizam o baile, outras realizam todos os rituais num único dia e outras ainda realizam a formatura em conjunto com outros cursos.

Enfim, no imaginário dos formandos e familiares, as formaturas representam conquistas e a concretização de sonhos pessoal e familiar. Para os jovens integrantes das classes trabalhadoras, a formatura significa uma possibilidade de ascensão social. Nas sociedades modernas, a colação de grau representa um rito de passagem, na medida em que os formandos passam de jovens universitários para profissionais. Por tais motivos, as formaturas estão envoltas de festividades familiares e sociais, que não raramente suplantam e confundem o sentido acadêmico do ato da formatura. O envolvimento na concretização da cerimônia de colação de grau exige dispêndio de tempo — que poderia ser utilizado para aprofundar seus conhecimentos — e de recursos financeiros — que poderiam ser empregados na aquisição de livros e materiais didáticos ou na realização de viagens de estudos e estágios profissionalizantes.

Do festivo ao Ritual Acadêmico: Uma Transição Possível

Sob a perspectiva de Ramos (2012, p.43), o significado da cerimônia de Colação de grau deveria representar “[...] a conclusão de uma etapa e a apresentação, pela Universidade para sociedade, de um profissional socialmente responsável”. Ademais, a formatura universitária é uma ação que faz parte do processo educativo e formativo dos acadêmicos, de suas famílias, da comunidade acadêmica e, num plano mais amplo, da sociedade. Considerando a importância desse evento social, a Universidade precisaria estabelecer ações para conter os excessos e as banalizações deste ritual acadêmico, bem como repensar a atuação da iniciativa privada. A abertura para as empresas de formaturas transformou o momento da cerimônia de colação de grau em espetáculo mais do que propriamente em um evento acadêmico.

No contexto da UFSM, ocorrem algumas ações no sentido de atribuir um caráter mais acadêmico às colações de grau, especialmente com a Normativa n.º 01/2012/PROGRAD, que complementa a Resolução n.º 01/2011, sobre as cerimônias de Formatura da UFSM. A Normativa n.º 01/2012/PROGRAD define que formatura solene só será realizada quando 51% da turma de prováveis formandos não tenha realizado ritual de Gabinete; durante o Ato, não pode ocorrer nenhuma manifestação que não seja de âmbito acadêmico; uma vez iniciada a solenidade, essa não poderá ser interrompida; os formandos somente poderão levantar-se para o momento da Colação de grau e para o Discurso do Orador; tanto a entrada quanto o deslocamento do formando devem ser em marcha contínua, não podendo haver paradas (UFSM, 2012).

Ainda no sentido de regulamentar a colação de grau na UFSM, no início de 2014, a Instrução Normativa n.º 01/2014/PROGRAD trouxe algumas alterações nos procedimentos formais da solenidade de formatura. No entanto, a discussão a respeito

das mudanças no andamento do evento tem suscitado dúvidas em segmentos da comunidade acadêmica, principalmente entre os discentes. Estas alterações no ato solene da colação de grau foram discutidas nos anos anteriores pelos Diretores dos diferentes Centros, juntamente com as empresas de formaturas da cidade e votadas nas instâncias da UFSM. Ou seja, no âmbito da UFSM, ainda não foram tomadas medidas no sentido de assumir todas as responsabilidades da organização e realização do ritual acadêmico das formaturas solenes. A Universidade como instituição pública, deveria assumir a responsabilidade social de resgatar o real sentido da colação de grau: um ritual de caráter acadêmico. Ademais, um ritual acadêmico pautado nos princípios democráticos e inclusivos, para garantir o direito de colação de grau solene a todos os acadêmicos que se formam na instituição e não apenas aos que têm dinheiro para pagar e que se submetem aos interesses das empresas de formaturas. Um ritual acadêmico que também possibilite a todos os pais e familiares dos formandos vivenciarem esse importante momento significativo da vida familiar.

Mas não podemos deixar de mencionar que a UFSM, ao projetar e construir um Centro de Convenções, já tomou uma medida importante para assunção do controle das formaturas. A construção de um espaço específico e adequado para atividades acadêmicas, científicas e culturais facilitará a realização de formaturas solenes dentro da própria instituição. Segundo a matéria “Centro de Convenções da UFSM deve inaugurar em 2015 abrigando as cerimônias” do Jornal Diário de Santa Maria, as obras do Centro de Convenções da UFSM, iniciadas em janeiro de 2009, serão concluídas até o final de 2015. A edificação deverá comportar os eventos da universidade que, como assinala o reitor em exercício, será um espaço cultural para a comunidade, mas sob a responsabilidade da UFSM (DIÁRIO DE SANTA MARIA, 15/09/2014).

De fato, o Centro de Convenções poderá tornar-se um espaço privilegiado para a realização das colações de grau. No entanto, no que tange à realização de formaturas, ainda não se sabe se a gestão será feita pela comunidade universitária ou será um espaço de apropriação das empresas que organizam esse ritual acadêmico. Vale lembrar, como exposto anteriormente, que as resoluções (RESOLUÇÃO n.º 001/2011) que regem as formaturas, definem encargos para a comissão de formatura providenciar. Portanto, para que haja mudanças nas cerimônias de formaturas solenes que garantam a participação de todos os formandos e resgatem o caráter acadêmico do ritual, serão necessários debates, adequações e mudanças dos atuais dispositivos que regem as colações de grau na instituição.

Algumas universidades federais, como a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), resgataram o sentido acadêmico do ritual de formatura e assumiram a responsabilidade para a organização e realização desses eventos. De acordo com Ramos (2012), na UFSC, a partir de 2004, iniciou-se um processo de mudança nas solenidades de colação de grau, retirando o controle de empresas privadas, conferindo significados acadêmicos e públicos. Dessa forma, as solenidades passaram a ser, na sua totalidade, organizadas e executadas por servidores da UFSC e realizadas exclusivamente nas dependências da Universidade. E, o mais importante, com garantia de acesso, sem custo e com igualdade de condições para todos os formandos, promovendo a inclusão social dos estudantes oriundos das classes sociais menos favorecidas. A Universidade articulou parceria para a organização da solenidade entre o Departamento de Cultura e Eventos da UFSC, as Direções dos Centros de Ensino, as Coordenações de Cursos e as comissões de formaturas. Além de envolver em todo o processo (organização e execução) os discentes do curso de Jornalismo, via

estágio remunerado, criando uma importante oportunidade de aprendizado aos discentes.

A Universidade Federal de Goiás (UFG), desde o início de década de 2000, iniciou um debate sobre as colações de grau, também no sentido de conferir significados acadêmicos ao ritual de formaturas e de garantir a participação de todos os acadêmicos. A partir de 2010, todo o cerimonial de formatura ficou sob a responsabilidade UFG, sem custos para os formandos. Para tanto, a UFG regimentou um manual de cerimonial e protocolo para seus eventos, atribuindo responsabilidade pelas solenidades para a Assessoria de Comunicação. As formaturas são realizadas em espaço específico da UFG, o Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal, com a estrutura de material adequado e recursos humanos preparados para garantir solenidades de colações de grau como um ritual acadêmico, público, gratuito e democrático (UFG, 2012).

Pelo exposto, existem experiências positivas de universidades públicas, que conseguiram instituir colações de grau solenes, com sentidos acadêmicos, democráticos e inclusivos, nos quais todos os acadêmicos podem exercer o seu dever e o seu direito de participar. Essas experiências também nos indicam que as universidades podem ressignificar as colações de grau solene, no sentido acadêmico, e atender às expectativas de todos os formandos e não somente daqueles que têm poder aquisitivo ou que se dispõem a pagar.

Considerações Finais

A colação de grau solene integra um ritual tradicional que marcou a história da Universidade, desde seus primórdios. Embora seja um ato institucional e acadêmico das

universidades, nas últimas décadas, a colação de grau foi apropriada pelo campo econômico, que tem agregado efeitos festivos e espetacularizantes. Na experiência analisada, a UFSM, empresas e formandos teceram uma teia de relações cujo objetivo são as colações de grau, interconectando o público e o privado, o ritual acadêmico e o espetáculo festivo. As formaturas passaram a ser orientadas mais pela lógica do mercado, na qual o fator econômico, em grande medida, sobrepõe-se aos princípios de um ritual acadêmico e institucional. A formatura solene, como um “pacote” vendido por empresas, tornou-se seletiva e discriminatória para cerca de metade dos formandos da UFSM.

Considerando as relações tecidas na realização do evento, os acadêmicos, desde os primeiros semestres do curso, engajam-se em ações para angariar recursos financeiros, envolvem-se, com mais intensidade e emoção, na medida em que se aproxima o final do curso, quando são tomadas as decisões e realizados os ensaios preparatórios, e tudo culmina na vivência do próprio ritual. Frisamos: as formaturas encaminham-se no sentido de despertar emoção, para ser vivida mais como uma festa do que como um ritual acadêmico.

Não pretendemos desconsiderar os significados da colação de grau, os sentimentos dos formandos e de suas famílias, nem a importância da comemoração individual, familiar e social para celebrar este acontecimento. De fato, os acadêmicos passaram entre três a seis anos de suas vidas dentro da Universidade e, assim sendo, a formatura caracteriza-se como um momento ímpar da vida, como um rito de passagem da condição de estudante para o início da vida profissional. As festas são celebrações da vida e de todas as conquistas individuais, familiares e sociais. Todos os jovens formandos são livres para realizar suas festas de celebração, com seus pais, familiares e

amigos, das conquistas de títulos de graduações, conforme seus costumes, gostos e possibilidades econômicas. No entanto, essas festas de comemoração da formatura não podem estar vinculadas ao ritual acadêmico da Universidade, e sim deveriam ficar circunscritas às escolhas dos formandos e suas redes de familiares e amigos.

No nosso entendimento, caberia à universidade garantir a organização e a realização de colação de grau, como um importante ritual solene e acadêmico. Tal proposição implicaria esforços coletivos de professores, funcionários e acadêmicos para mudar as feições mercantis, festivas e discriminatórias, que atualmente configuram esta solenidade. Ademais, implicaria ainda esforços coletivos para reconstruir um ritual com caráter acadêmico e democrático, em que todos os formandos pudessem dele participar e compartilhar. Entendemos, pois, que a participação nas colações de grau se inscreve como um dever e como um direito de todos os acadêmicos que cumpriram as etapas previstas nos projetos pedagógicos dos cursos.

O contexto histórico em que se encontra a instituição em análise é privilegiado para criar espaços de debates com os segmentos da comunidade universitária e para construir instrumentos de utilização deste novo espaço social, de uma forma planejada e democrática, e para assumir o ritual de formatura como acadêmico, público, democrático e inclusivo.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Ediana A. A prática da formatura na educação superior: apontamentos para uma reflexão. **Dialogia**, v. 6, p.149-156, São Paulo, 2007.

_____. **O imaginário da formatura**: as raízes da cultura bacharelesca na história do Brasil. Rio de Janeiro: Ventura, 2012.

BARBOSA, Luiz R.; BORGES, Jussara M.; RAMOS, Cléia N. S. O resgate da formatura pública da Universidade Federal de Santa Catarina: um olhar sob a perspectiva da gestão social. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 11, CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU, 2, Florianópolis. **Anais...** Porto Alegre, dez. 2011.

BRASIL. Parecer n.º 783/71, C.E.Su. (2.º grupo). **Diplomas de Cursos Superiores, Conteúdo e Registro.** Aprovado em 8 de novembro de 1971.

_____. Lei n.º 3.834 – C, de 14 de dezembro de 1960. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3834-C.htm. Acesso em: 28 out. 2014.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Tradução de Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008, p.295-316.

CHAUÍ, Marilena. **Sociedade, Universidade e Estado: autonomia, dependência e compromisso social.** Brasília: Ministério da Educação/MEC, 2003. Disponível em: <http://www.ufv.br/reforma/doc_ru/MarilenaChaui.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2014.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo.** Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DIÁRIO DE SANTA MARIA. Centro de Convenções da UFSM deve inaugurar em 2015 abrigando as cerimônias. Santa Maria, 15/09/2014. Disponível em: <<https://diariodesantamaria.clicrbs.com.br/rs/noticia/2014/09/centro-de-convencoes-da-ufsm-deve-inaugurar-em-2015-abrigando-as-cerimonias-4598894.html>> Acesso em: 04 set. 2014.

HARVEY, David. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo.** Tradução de João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARIN, Elizara Carolina. Entretenimento: uma mercadoria com valor em alta. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p.211-231, abr./jun., 2009.

MATTELART, Armand. Utopía y realidades del vínculo global. Para una crítica del tecnoglobalismo. **Revista Diálogos de la comunicación**, n. 50, Lima, p.09-25, 1997.

MINAYO, Maria C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2012.

RAMOS, Cléia Normandina S. **As solenidades públicas de Colação de grau como mecanismo de organização, desenvolvimento e fortalecimento do espaço público.** (Dissertação) - Mestrado em Administração universitária, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

RIOS, Renata L.F. **Quando a Universidade é uma festa: trote e formatura.** (Dissertação) - Mestrado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

STORT, Daniela L.R. *et al.* Organização de eventos: a competitividade das empresas que organizam eventos de formatura em Salvador. **Revista Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 10, n.1, p.01-10, 2006.

TRINDADE, Hélió. Universidade em Perspectiva: Sociedade, Conhecimento e poder. In: Hélió Trindade (Org.). **Universidade em ruínas na república dos professores**. Petrópolis: Vozes, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Coordenadoria de Relações Públicas. **Manual de cerimonial e protocolo para eventos da UFG**. Goiás. 2012. Disponível em: http://www.ascom.ufg.br/uploads/84/original_Manual_de_cerimonial_completo.pdf?1358878791 Acesso em: 06 abr. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Instrução normativa N.º 01/2012**. Santa Maria (RS), 2012. Disponível em: https://w3.ufsm.br/prograd/normativas/instrucao_normativa_01_2012_prograd_formaturas.pdf Acesso em: 07 abr. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Pró-Reitoria de Graduação. **Instrução normativa N.º 01/2014**. Santa Maria (RS), 2014. Disponível em: <https://site.ufsm.br/arquivos/uploaded/arquivos/3b6f6121-a86b-4ac2-b6ff-55d80b83e578.pdf> Acesso em: 07 abr. 2014.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. **Resolução N.º 001/2011**. Santa Maria (RS), 2011. Disponível em: <http://sites.multiweb.ufsm.br/sisint/images/Res%20001-2011.pdf> Acesso em: 07 abr. 2014.

YIN, Roberto K. **Estudo de caso: planejamento de métodos**. Tradução de Daniel Grassi. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Endereço dos Autores:

Elizara Carolina Marin,
Alameda Santiago do Chile 155/402
Bairro Lourdes
Santa Maria – RS – 97.0505-685
Endereço Eletrônico: elizaracarol@yahoo.com.br

Veridiana Desordi Bernardi
Rua Brasiliana, Terra, Centro, 479
Centro - Jóia – RS
Endereço Eletrônico: veri_db@hotmail.com

Joel Orlando Bevilaqua Marin
Alameda Santiago do Chile 155/201

Elizara Carolina Marin, Veridiana Desordi Bernardi e
Joel Orlando Bevilaqua Marin

Coletao de Grau Solene na UFSM

Bairro Lourdes
Santa Maria – RS – 97.0505-685
Endereço Eletrônico: bevilaquamarin@gmail.com